

SONDAGEM ESPECIAL

INDICADORES ECONÔMICOS FIETO

CONDIÇÕES DE ACESSO AO CRÉDITO EM 2025

CNI
Confederação
Nacional
da IndústriaOBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA
DO TOCANTINSFIETO
Federação das
Indústrias do Estado
do Tocantins

Taxa de juros elevada é o principal entrave na busca por crédito para o setor industrial em todo país

A taxa de juros elevada foi a principal dificuldade apontada pelos entrevistados na busca por crédito, na contratação ou renovação, identificada tanto entre as indústrias do Tocantins quanto no restante do país. Esse cenário indica um ambiente financeiro mais restritivo e com maior custo do crédito, o que tende a desestimular a tomada de empréstimos, reduzir o nível de investimentos e, consequentemente, limitar a capacidade de expansão das empresas.

Nesse contexto, nota-se uma baixa procura por crédito tanto no curto ou médio prazo quanto no longo prazo. Entre as empresas que tentaram acessar recursos, cerca de 24% não obtiveram êxito na busca de crédito de curto ou médio prazo,

enquanto 35% tiveram essa tentativa frustrada nas operações de longo prazo.

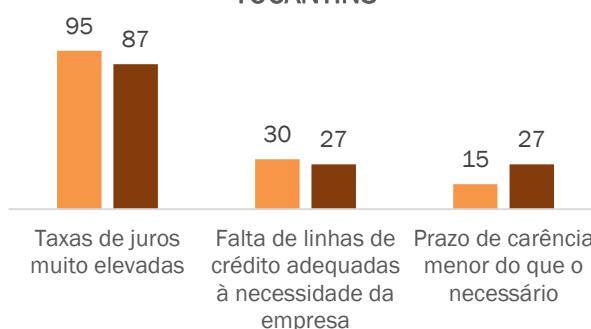
Para as empresas que conseguiram renovar o crédito nos seis meses anteriores a pesquisa, as condições como taxa de juros, número de parcelas, período de carência e exigência de garantias, entre outros aspectos, foram avaliadas como piores pela maioria dos entrevistados em ambas as modalidades analisadas.

A principal finalidade das operações de crédito de curto ou médio prazo e de longo prazo foi o capital de giro, o que sugere que os recursos vêm sendo utilizados, sobretudo, para atender às necessidades operacionais das empresas.

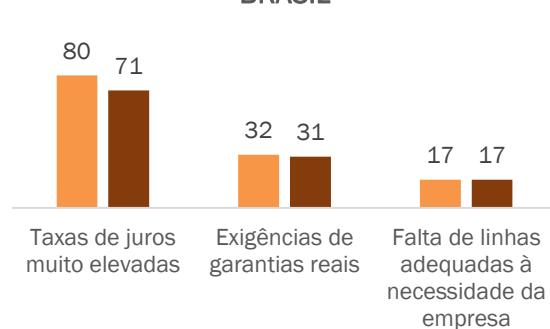
Três principais dificuldades enfrentadas pelas empresas na obtenção de crédito

Percentual (%) sobre o total de empresas que afirmaram ter dificuldades na contratação/renovação de crédito ou na busca por contratar/renovar crédito

TOCANTINS



BRASIL



■ Curto ou médio prazo ■ Longo prazo

■ Curto ou médio prazo ■ Longo prazo

Nota 1: Curto/médio prazo: até cinco anos. Longo prazo: maior que cinco anos.

Nota 2: As respostas compreendem o intervalo entre fevereiro e julho de 2025.

Nota 3: A questão admite até 3 respostas. Desta forma, a soma dos percentuais ultrapassa 100%.

O acesso ao crédito segue difícil com percentual de frustração elevado

Os resultados indicam baixa demanda por crédito entre as indústrias, com mais da metade afirmando não ter buscado contratar ou renovar linhas de crédito tanto no curto ou médio prazo (55%), quanto no longo prazo (61%).

Do total de empresas, 7% não conseguiram renovar ou contratar crédito nas operações de curto ou médio prazo, percentual que sobe para 9% nas operações de longo prazo. A contratação e a renovação mostraram-se mais concentradas no curto ou médio prazo (24%), enquanto, no longo prazo, o percentual recua para 16%.

No cenário nacional os resultados ficaram próximos aos registrados no Tocantins, visto que 49% das empresas informaram não ter buscado crédito de curto ou médio prazo e 54% não demandaram recursos no longo prazo. Por outro lado, entre as indústrias que procuraram crédito de curto ou médio prazo 6% não conseguiram, subindo para 8% no longo prazo. Entre aquelas que tiveram êxito, 26% contrataram ou renovaram crédito no curto ou médio prazo e 17% no longo prazo.

Ao analisar o nível de frustração das indústrias, ou seja, aquelas que buscaram crédito no período, mas não tiveram sucesso, nota-se que o maior índice ocorreu nas operações de longo prazo, com 35% dos entrevistados afirmando não ter conseguido renovar ou contratar. Embora em menor proporção, o curto ou médio prazo também apresentou percentual relevante de frustração, atingindo cerca de um quarto das empresas que tentaram acessar crédito nessa modalidade.

Na avaliação nacional o nível de frustração foi de 19% no curto ou médio prazo e de 32% no longo prazo, evidenciando que, assim como no Tocantins, as restrições de acesso ao crédito tendem a se intensificar conforme aumenta o prazo das operações.

Contratação ou renovação de linhas de crédito

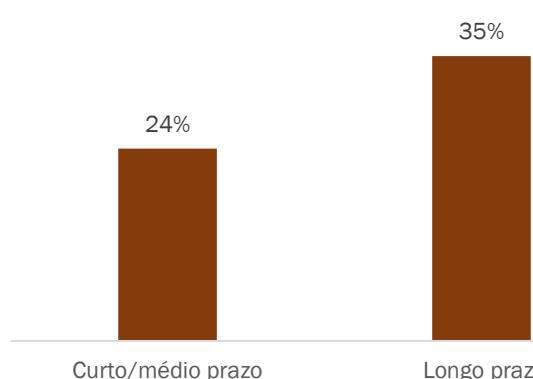
Percentual (%) sobre o total de empresas



■ Curto/médio prazo ■ Longo prazo

Frustração na contratação ou renovação do crédito

Percentual (%) de empresas que não conseguiram contratar ou renovar crédito sobre o total de empresas que afirmaram ter buscado por crédito



Nota 1: Curto/médio prazo: até cinco anos. Longo prazo: maior que cinco anos.

Nota 2: As respostas compreendem o intervalo entre fevereiro e julho de 2025.

Capital de giro é a principal finalidade das operações de crédito

Quanto às finalidades das operações de crédito, o capital de giro foi a opção mais mencionada tanto no curto ou médio prazo (67%) quanto no longo prazo (41%), indicando que as empresas seguem priorizando a manutenção das atividades correntes, especialmente no curto ou médio prazo.

O investimento em máquinas ou equipamentos aparece como a segunda finalidade mais citada, com maior participação nas operações de longo prazo (35%) em comparação ao curto ou médio prazo (14%). Esse resultado sugere que, ao acessar crédito com prazos mais extensos, as empresas tendem a direcionar os recursos para modernização da capacidade produtiva.

Esse comportamento acompanha o cenário nacional, em que o capital de giro é o

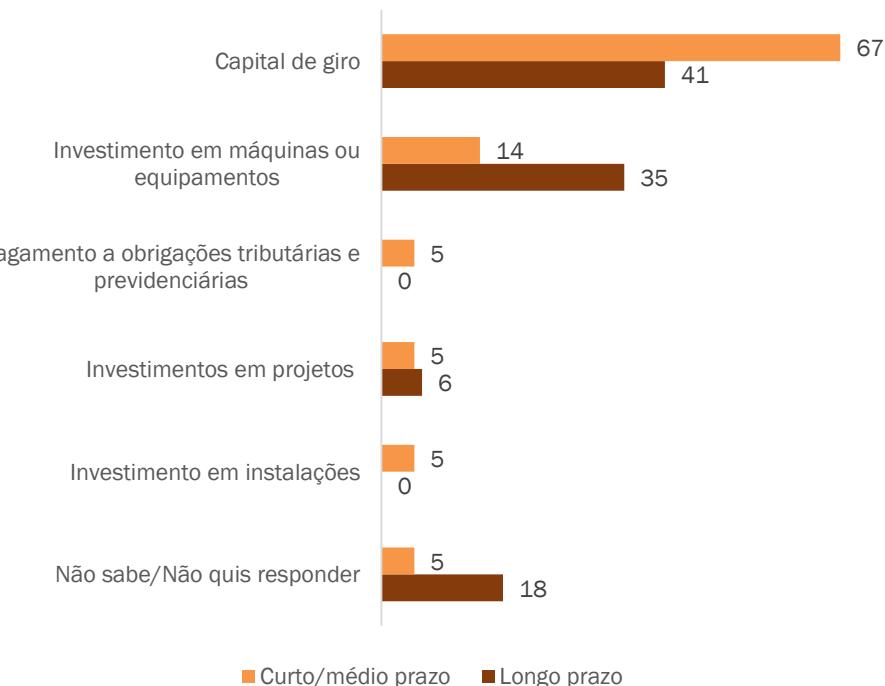
investimento em máquinas ou equipamentos figuram como as principais finalidades tanto no curto ou médio prazo quanto no longo prazo.

Na sequência, os investimentos em projetos apresentaram participação reduzida em ambas as modalidades, enquanto despesas com obrigações tributárias e previdenciárias e investimentos em instalações não foram citados nas operações de longo prazo, conforme evidenciado no gráfico abaixo.

Além disso, não foram mencionadas, em nenhuma das modalidades, as finalidades relacionadas ao pagamento de indenizações trabalhistas, investimento em pesquisa e desenvolvimento, financiamento às exportações, bem como ao refinanciamento ou pagamento de dívidas anteriores.

Principais finalidades das operações de crédito para as empresas industriais

Percentual (%) sobre o total que afirmaram ter contratado, renovado ou buscado crédito



Nota 1: Curto/médio prazo: até cinco anos. Longo prazo: maior que cinco anos.

Nota 2: As respostas compreendem o intervalo entre fevereiro e julho de 2025.

Bancos comerciais se destacam como fontes de financiamento na busca por crédito

No que se refere às fontes de financiamento, observa-se que mais da metade das empresas recorreu aos bancos comerciais, com percentuais próximos tanto no curto ou médio prazo (57%) quanto no longo prazo (53%). Assim, os dados mostram uma elevada dependência do sistema bancário tradicional sendo a principal fonte de financiamento na busca por crédito que, por sua vez, pratica taxas de juros mais elevadas.

O capital próprio aparece como a segunda fonte mais assinalada, com 33% das respostas referentes ao curto ou médio prazo e 41% de longo prazo, indicando cautela dos empresários e uma possível dificuldade de acesso a fontes de financiamento em condições mais atrativas. Os bancos de desenvolvimento foram demandados por 33% dos empresários nas operações de curto ou médio prazo e por 29% no longo prazo. As cooperativas de crédito, por sua vez, tiveram maior participação nas operações de longo prazo (24%) frente ao curto ou médio prazo (14%). Ainda que relevantes,

essas fontes permanecem como alternativas secundárias.

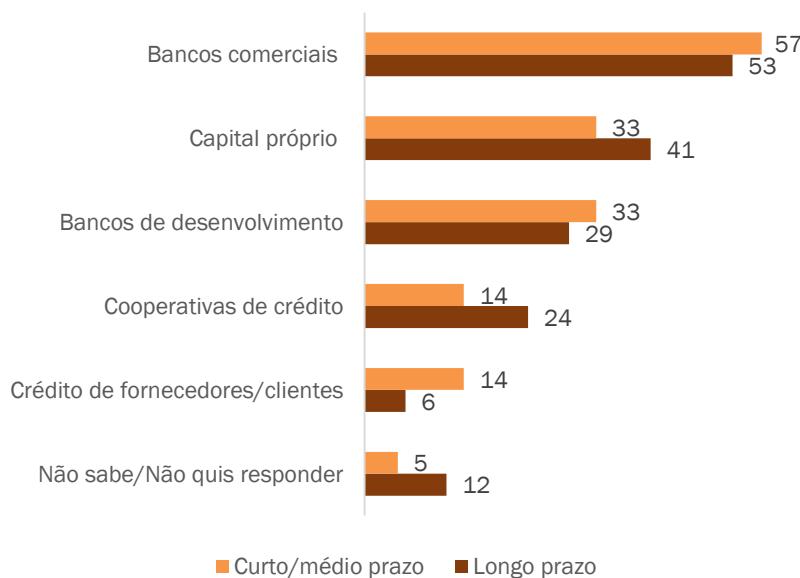
O crédito de fornecedores ou clientes foi a quarta fonte mais utilizada, procurada por 14% das empresas no curto ou médio prazo e por 6% no longo prazo.

Não foram mencionadas na pesquisa as agências de fomento, linhas de crédito de fintechs, factoring, mercado de capitais, fundos de investimentos em participações (FIP) ou captação no exterior, o que evidencia um baixo grau de diversificação das fontes de financiamento.

No cenário nacional, os resultados mostram-se em consonância com os apurados para o Tocantins, com os bancos comerciais como principal fonte de financiamento, representando 61% das menções no curto ou médio prazo e 51% no longo prazo. O capital próprio aparece como a segunda principal fonte com 27% das marcações no curto ou médio prazo e 22% no longo prazo.

Fontes de financiamento na busca por crédito

Percentual (%) sobre o total que afirmaram ter contratado, renovado ou buscado crédito



Nota 1: Curto/médio prazo: até cinco anos. Longo prazo: maior que cinco anos.

Nota 2: As respostas compreendem o intervalo entre fevereiro e julho de 2025.

Nota 3: A questão admite até 2 respostas. Desta forma, a soma dos percentuais ultrapassa 100%.

Crédito abaixo do necessário e condições de renovação menos favoráveis

As avaliações sobre o volume de crédito obtido em relação às necessidades das empresas revelam um cenário de restrição, sobretudo nas operações de curto ou médio prazo. Nessa modalidade, 31% das empresas informaram ter recebido montante compatível com suas necessidades, enquanto a maioria (56%) indicou ter obtido um volume menor ou muito menor do que o necessário.

No longo prazo, observa-se maior adequação entre o crédito concedido e a necessidade das empresas, com 55% dos respondentes indicando que o volume obtido correspondeu ao desejado. Ainda assim, 27% relataram ter recebido valor muito menor do que o necessário.

Em ambas as modalidades, não houve registros de empresas que tenham obtido crédito superior ao demandado, reforçando o cenário de restrições no acesso ao crédito.

Esse cenário se assemelha com o nacional, visto que no curto ou médio prazo 66% tiveram valor aprovado na medida de suas necessidades e 23% menor ou muito menor do que o solicitado. No longo prazo, 70% receberam igual ao almejado e 21% menor ou muito menor do que necessário.

As condições de renovação das linhas de crédito como taxa de juros, número de parcelas, período de carência, exigência de garantias, entre outros, foram avaliadas pela maioria dos entrevistados como piores em relação aos seis meses anteriores à pesquisa. Essa percepção foi registrada tanto no curto ou médio prazo como no longo prazo.

Condições melhores foram consideradas apenas no curto ou médio prazo por 17% dos entrevistados.

Já no cenário nacional, quase metade avaliou as condições semelhantes nas duas operações de crédito em análise pelas quais representaram 47% dos empresários, cada. Condições piores ou muito piores foram sinalizadas no curto ou médio prazo por 35% dos entrevistados e no longo prazo por 33%.

Condições melhores ou muito melhores foram citadas no curto ou médio prazo por 14% dos entrevistados e no longo prazo por 12%.

Valor aprovado na contratação ou renovação de linhas de crédito

Percentual (%) sobre o total de empresas que afirmaram ter contratado ou renovado crédito



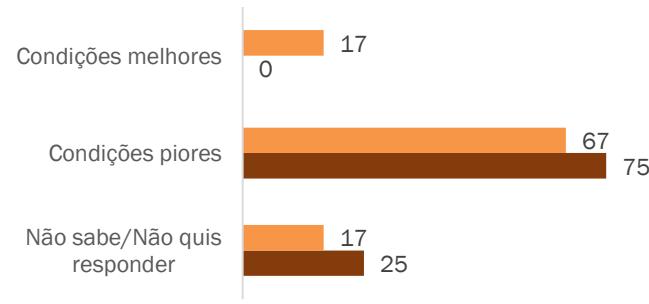
■ Curto/médio prazo ■ Longo prazo

Nota 1: Curto/médio prazo: até cinco anos. Longo prazo: maior que cinco anos.

Nota 2: As respostas compreendem o intervalo entre fevereiro e julho de 2025.

Condições da renovação das linhas de crédito

Percentual (%) sobre o total de empresas que afirmaram ter renovado suas linhas de crédito



■ Curto/médio prazo ■ Longo prazo

Nota 1: Curto/médio prazo: até cinco anos. Longo prazo: maior que cinco anos.

Nota 2: As respostas compreendem o intervalo entre fevereiro e julho de 2025.

Taxas de juros elevadas e a falta de linhas de crédito compatíveis às necessidades das empresas são as principais dificuldades enfrentadas na busca pelo crédito

A taxa de juros elevada é o principal entrave enfrentado pelas indústrias na busca por crédito, mencionada por 95% dos empresários nas operações de curto ou médio prazo e por 87% nas de longo prazo. Esse fator também se destaca entre os principais problemas do setor observado na Sondagem Industrial, tanto no Tocantins quanto no cenário nacional.

A falta de linhas de crédito adequadas às necessidades das empresas foi o segundo entrave mais mencionado, avaliado por 30% dos entrevistados que buscaram financiamento de curto ou médio prazo e por 27% de longo prazo.

O prazo de carência menor que o necessário também aparece como uma dificuldade relevante, afetando 15% das empresas que demandaram crédito de curto ou médio prazo, com maior incidência nas operações de longo prazo, nas quais o percentual subiu para 27%.

As exigências de reciprocidades, como a contratação de outros produtos junto ao agente financeiro, também figuram entre as principais dificuldades enfrentadas, sendo citadas por 10% dos entrevistados nas operações de crédito de curto ou médio prazo e por 7% nas de longo prazo.

As exigências de garantias reais e processo de aplicação burocrático/lento apresentaram os mesmos percentuais, atingindo 10% das empresas no crédito de curto ou médio prazo e 13% no longo prazo.

No âmbito nacional, a taxa de juros elevadas, as exigências de garantias reais (como bens móveis e imóveis), a falta de linhas adequadas à necessidade da empresa e o prazo de carência menor que o necessário foram os principais entraves na busca por crédito. Contudo, assim como no Tocantins, a taxa de juros apresentou o maior percentual.

Dificuldades apontadas pelas empresas na obtenção de crédito

Percentual (%) sobre o total de empresas que afirmaram ter dificuldades na contratação/renovação de crédito ou na busca por contratar/renovar



■ Curto/médio prazo ■ Longo prazo

Nota 1: Curto/médio prazo: até cinco anos. Longo prazo: maior que cinco anos.

Nota 2: As respostas compreendem o intervalo entre fevereiro e julho de 2025.

Nota 3: A questão admite até 3 respostas. Desta forma, a soma dos percentuais ultrapassa 100%.

Redução de custos e simplificação de exigências lideram propostas para lidar com problemas de acesso ao crédito

A redução dos custos tributários e administrativos foi indicada como a melhor opção para lidar com problemas de acesso ao crédito por 75% das empresas que buscaram, contrataram ou renovaram linhas de crédito nas operações de curto ou médio prazo e por 73% nas de longo prazo.

A simplificação das exigências impostas pelas instituições financeiras aparece como a segunda alternativa, sendo indicada por 30% dos entrevistados na modalidade de curto ou médio prazo e por 33% no longo prazo.

A ampliação das linhas públicas de crédito figura como a terceira opção, com maior relevância para as operações de curto ou médio prazo (20%), frente as de longo prazo (13%).

A ampliação da atuação de programas públicos de garantias foi a quarta solução assinalada por

15% dos entrevistados no curto ou médio prazo e por 7% no longo prazo.

O estímulo a concorrência bancária foi citado apenas na modalidade de curto ou médio prazo (10%).

A facilitação ou flexibilização das regras de concessão de garantias foi marcada por 10% dos entrevistados na modalidade de curto ou médio prazo, com maior destaque nas operações de longo prazo (20%).

No cenário nacional as principais alternativas identificadas, tanto para o curto ou médio prazo quanto para o longo prazo, foram a redução dos custos tributários e administrativos, a ampliação das linhas públicas de crédito, a simplificação das exigências das instituições financeiras e a facilitação ou flexibilização das regras de concessão de garantias.

Melhores alternativas para lidar com o problema de crédito das empresas

Percentual (%) sobre o total de empresas que alegaram ter contratado, renovado ou buscado crédito e afirmaram ter problema de crédito/financiamento



Nota 1: Curto/médio prazo: até cinco anos. Longo prazo: maior que cinco anos.

Nota 2: As respostas compreendem o intervalo entre fevereiro e julho de 2025.

Nota 3: A questão admite até 2 respostas. Desta forma, a soma dos percentuais ultrapassa 100%.

Quase um quarto das empresas opera acima do limite desejável de endividamento

Quanto ao nível de endividamento das empresas, observa-se que 23% estão acima ou muito acima do limite desejável de endividamento, sendo que 5% dessas estão muito acima do limite desejável, indicando maior pressão financeira.

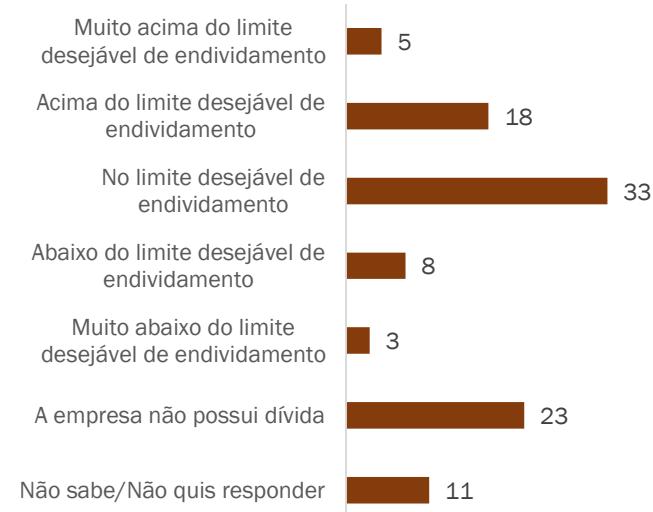
Em contrapartida, 33% estão no limite desejável de endividamento, enquanto 11% informaram operar abaixo ou muito abaixo do limite desejável, sinalizando maior folga/disposição financeira.

Destaca-se ainda que 23% dos entrevistados declararam não possuir dívidas no momento da pesquisa, o que evidencia uma parcela relevante do setor com baixa exposição ao endividamento.

Na análise nacional, 18% das empresas estão acima ou muito acima do limite desejável de endividamento, 25% no limite e 16% estão abaixo ou muito abaixo do limite desejável de endividamento. Assim como no resultado estadual, 23% das empresas informaram não possuir dívidas.

Percepção do nível de endividamento pela empresa

Percentual (%) sobre o total de empresas



Mais da metade das empresas tiveram decisão de crédito afetada pelo aumento do IOF

Um pouco mais da metade das empresas (51%) informou ter sua decisão impactada pelo aumento recente do IOF na busca por crédito. Entre essas, 30% desistiram de contratar ou renovar crédito e 21% reduziram o valor solicitado na contratação ou renovação. Por outro lado, 24% das empresas mantiveram a decisão de contratação ou renovação. Na pesquisa nacional os impactos também foram relevantes, porém em menor intensidade em comparação ao Tocantins, uma vez que 32% das indústrias relataram ter sua decisão de contratar ou renovar o crédito afetada pelo aumento do IOF. Desse total, 16% desistiram e outros 16% reduziram o valor solicitado, enquanto 33% mantiveram a decisão de renovar ou contratar o crédito.

Impacto do aumento do IOF na busca pelo crédito

Percentual (%) sobre o total de empresas



Operação de risco sacado com baixa adesão

Os empresários também foram questionados sobre a contratação de operações de risco sacado, modalidade em que o banco paga antecipadamente o fornecedor e a empresa compradora paga o valor junto a instituição financeira no prazo acordado. O crédito é concedido considerando o risco da empresa compradora, e não do fornecedor.

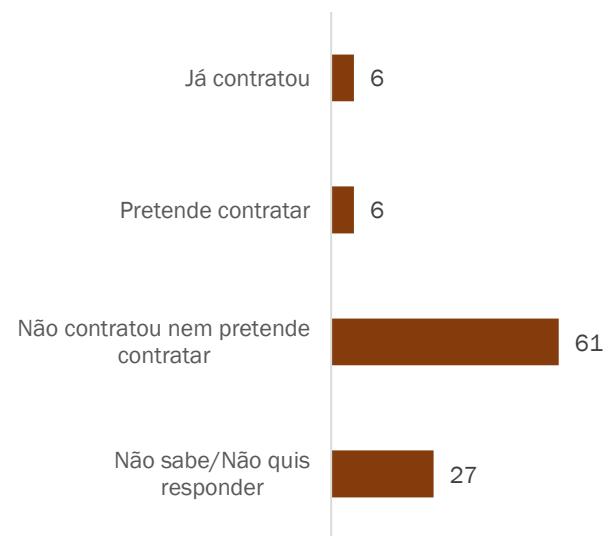
Com isso, os resultados mostram baixa adesão a esse tipo de operação, uma vez que apenas 6% das empresas informaram ter contratado risco sacado nos últimos 12 meses, e outros 6% pretendem recorrer a essa modalidade nos próximos 12 meses. A maior parte das empresas (61%) informou não ter contratado nem pretende contratar, enquanto 27% não souberam ou não quiseram responder.

No cenário nacional a utilização é relativamente maior, dado que 13% já contrataram e 5% ainda pretendem contratar nos próximos 12 meses. Ainda assim, 54% das empresas não contrataram nem pretendem contratar, e 29% não sabem ou não quiseram responder.

Com isso, os dados apontam baixa adesão, principalmente entre as empresas industriais do estado, o que sugere desconhecimento sobre o produto ou dificuldades relacionadas às condições de acesso.

Contratação de operação de risco sacado

Percentual (%) sobre o total de empresas



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Perfil da amostra: 67 indústrias, sendo 50 de pequeno porte e 17 de médio e grande porte

Período de coleta: 1º a 12 de agosto de 2025.

SONDAGEM ESPECIAL – CONDIÇÕES DE ACESSO AO CRÉDITO ◊ Publicação da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins – FIETO • Fevereiro de 2026 • Assessoria de Desenvolvimento Industrial • Assessoria: Valéria Ribeiro Coimbra Pereira • Coordenação: Gleicilene Bezerra da Cruz • Estagiária: Ainoã Dias Araújo • Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema FIETO (63) 3229-5744 • ACSE 1 Rua de Pedestre SE 03 LOTE 34-A - Edifício Armando Monteiro Neto • Plano Diretor Sul • Palmas/TO • CEP:77.020-016 • sondagemindustrial@sistemafieto.com.br • www.fieto.com.br • Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.